

Batismo e plenitude do Espírito Santo

“Não se embriaguem com vinho... pelo contrário, deixem-se encher pelo Espírito.”

Efésios 5.18 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: At 1.4-8; 2.1-42; 1Co 12.12-13; Ef 5.15-21

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Poucos temas geram tanta confusão. Vamos, com a Bíblia e com equilíbrio, distinguir o batismo com o Espírito da plenitude do Espírito.

1

Existe um “segundo batismo”?

O cristão precisa buscar uma bênção à parte, depois da conversão?

2

Falar em línguas é o sinal?

Quem não fala em línguas não recebeu o Espírito?

3

Como ser cheio do Espírito?

Se todo cristão já tem o Espírito, o que significa “enchei-vos”?

Tese da aula: há **um só batismo cristão** (Ef 4.5), que já inclui a água e o Espírito e é dado na conversão — todo cristão tem o Espírito (Rm 8.9). Isso é diferente da **plenitude**, que se experimenta muitas vezes (Ef 5.18). Os sinais únicos de Pentecostes não se repetiram como lá; e falar em línguas não é o sinal necessário do batismo (1Co 12.13,30). O que devemos buscar é encher-nos continuamente do Espírito que já habita em nós.

EF 4.5 · TT 3.5

Um só batismo cristão

“Há um só corpo e um só Espírito... um só Senhor, uma só fé, um só batismo.” (Ef 4.4-5)

O batismo cristão, o de Jesus, não se divide em dois — um nas águas e outro com o Espírito. Ele já inclui os dois: “o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” (Tt 3.5), o nascer “da água e do Espírito” (Jo 3.5). João Batista já anunciara a diferença entre o seu batismo e o de Jesus: “eu vos batizo com água... ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo” (Mt 3.11). O elemento distintivo do batismo cristão é o **dom do Espírito**, a “Promessa do Pai” (At 2.39), que regenera e capacita para a vida cristã e o testemunho.

RM 8.9

Não existe cristão sem o Espírito

“Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.” (Rm 8.9)

Depois de Pentecostes, os apóstolos **nunca** exortam os cristãos a buscarem “o batismo com o Espírito”. E por uma razão simples: era inconcebível a ideia de um cristão sem o Espírito. O crente é filho de Deus, e **não existe filiação parcial** — a graça é total. Não há cristãos pela metade, mas completos, abençoados “com toda sorte de bênção espiritual... em Cristo” (Ef 1.3). Quem recebe a Jesus recebe o Espírito Santo.

Essa verdade protege a unidade da igreja: ela impede que os crentes sejam divididos em duas classes — os “do Espírito” e os “de segunda categoria”. Em Cristo, todos os que creem já receberam o mesmo Espírito.

EF 5.18

Batismo não é o mesmo que plenitude

O BATISMO É UM

Um só (Ef 4.5): a incorporação ao corpo de Cristo pelo Espírito, na conversão. É o começo — o ritual de iniciação —, não o ápice da caminhada.

Ef 4.5 · 1Co 12.13

A PLENITUDE SE REPETE

“Enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18) está no presente contínuo: uma experiência que se renova muitas vezes na vida. Depois de Pentecostes, a exortação nunca é “busquem o batismo”, mas “sejam cheios” (cf. At 4.31).

Ef 5.18 · At 4.31

Alguém pode, sem erro grave, chamar de “batismo com o Espírito” uma autêntica experiência de **plenitude** vivida depois da conversão — na qual dons também podem ser comunicados. A mudança de nome não altera o valor da experiência, que permanece preciosa. O cuidado é doutrinário: um só batismo, muitas plenitudes.

Pentecostes: um marco único

No Pentecostes, o Espírito foi derramado sobre os 120 com três sinais: um som como de vento impetuoso, línguas como de fogo e o falar em outros idiomas — línguas estrangeiras compreendidas pelos presentes de várias nações (At 2.1-11). Foi o **nascimento da Igreja** e a reversão de Babel: onde as nações foram divididas (Gn 11), agora ouvem, cada uma na sua língua, as maravilhas de Deus. Esses três sinais foram um marco histórico do cumprimento da promessa — e permanecem inéditos: jamais se teve notícia de que tenham sido reproduzidos exatamente como ali.

Prova disso, no mesmo capítulo: os **3.000** convertidos naquele dia também foram batizados com o Espírito, mas nada se diz de vento, fogo ou línguas sobre eles. Os sinais mencionados da vida cheia do Espírito são outros: **perseverança na doutrina, comunhão, singeleza de coração e evangelização** (At 2.42-47).

1Co 12.13,30

O sinal do batismo não é falar em línguas

Aqui a Escritura é decisiva. No mesmo capítulo, Paulo afirma que **todos** os coríntios “foram batizados em um só Espírito, formando um só corpo” (1Co 12.13); e pergunta: “falam todos em outras línguas?” (1Co 12.30) — e a resposta é **não**. Ora, se todos foram batizados no Espírito, mas nem todos falam em línguas, então falar em línguas não pode ser o sinal indispensável do batismo. Ninguém deve ser dividido nem diminuído por causa dos dons: “o mesmo Espírito distribui a cada um como lhe apraz” (1Co 12.11), e a marca do cristão é o fruto do amor, não um dom em particular (1Co 13).

Equilíbrio em duas frentes. Contra o cessacionismo, afirmamos que os dons continuam para a edificação da igreja até a volta de Cristo (1Co 14.12). Contra a exigência de línguas como prova, afirmamos que nem todos falam línguas e nem por isso são cristãos incompletos. Um Espírito, muitos dons; uma só igreja, sem castas.

A VIDA CHEIA DO ESPÍRITO

Como ser cheio do Espírito

Se o Espírito já habita em todo cristão, então ser “cheio” não é receber *mais* de uma substância, e sim **ceder mais território** a um Senhor que já mora em nós. A plenitude não é para exibição, e sim para capacitar o testemunho (At 1.8) e produzir o fruto do Espírito (Gl 5.22-23). Buscamos-la esvaziando-nos do que a impede — o pecado que entristece o Espírito (Ef 4.30), a incredulidade, a autossuficiência — e nos rendendo à Palavra, à oração e à comunhão, deixando o Espírito preencher cada área da vida.

DA DOCTRINA À VIDA

Aplicações pastorais

1

Descanse: você tem o Espírito

Se você é de Cristo, o Espírito habita em você (Rm 8.9). Não viva ansioso atrás de um “segundo batismo” que lhe faltaria.

2

Busque a plenitude, não a divisão

Encha-se do Espírito continuamente (Ef 5.18), cedendo-lhe território. Mas não divida a igreja em classes de crentes.

3

Não faça de um dom a régua

Nem todos falam em línguas, e todos foram batizados no Espírito (1Co 12.13,30). A marca do cristão é o fruto do amor.

4

Esvazie-se do que estorva

Ser cheio pressupõe ceder espaço. Deixe o Espírito preencher onde hoje reinam o pecado, o medo e a autossuficiência.

A pergunta desta aula é diária: quanto do meu território eu já cedi ao Espírito que habita em mim?

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

EF 4.5 • Um só batismo

“Uma só fé, um só batismo.” O batismo de Jesus já inclui a água e o Espírito (Tt 3.5; Jo 3.5).

AT 2.39 • A Promessa do Pai

O elemento distintivo do batismo cristão é o dom do Espírito, que regenera e capacita para a vida cristã e o testemunho.

RM 8.9 • Não há cristão parcial

“Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.” Não existe filiação pela metade; a graça é total.

EF 5.18 • Batismo x plenitude

Batismo é um só (Ef 4.5); a plenitude (“enchei-vos”) se repete muitas vezes. Um só batismo, muitas plenitudes.

AT 2.1-11 • Os três sinais

Vento, fogo e línguas estrangeiras entendidas: marco único do nascimento da Igreja e reversão de Babel. Não reproduzidos como ali.

AT 2.42-47 • Os sinais do cristão cheio

Os 3.000 foram batizados sem vento/fogo/línguas. Os sinais: perseverança na doutrina, comunhão, singeleza e evangelização.

1CO 12.13,30 • Línguas não é o sinal

Todos foram batizados no Espírito, mas nem todos falam em línguas. Logo, línguas não é o sinal indispensável do batismo.

1CO 12.11 • Um Espírito, muitos dons

“Distribui a cada um como lhe apraz.” Ninguém deve ser dividido nem diminuído por causa dos dons.

1CO 14.12 • Contra o cessacionismo

Os dons continuam para a edificação da igreja até a volta de Cristo. Nem cessacionismo, nem línguas como prova.

SER CHEIO • Ceder território

Encher-se não é receber mais de uma substância, mas ceder mais espaço ao Espírito que já habita em nós — para o testemunho e o fruto.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Há quem ensine que o cristão precisa buscar um “segundo batismo” com o Espírito, posterior à conversão, como uma bênção à parte. Por que a nossa tradição entende que há um só batismo — e o que isso protege?

Resposta sugerida: Entendemos assim porque Paulo é claro: “há um só corpo e um só Espírito... um só Senhor, uma só fé, um só batismo” (Ef 4.4-5). O batismo cristão, o de Jesus, já inclui a água e o Espírito — “pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” (Tt 3.5; cf. Jo 3.5). E, decisivamente: “se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Rm 8.9). Não existe cristão sem o Espírito, nem filiação pela metade — a graça é total. Depois de Pentecostes, os apóstolos nunca exortam os cristãos a buscarem “o batismo com o Espírito”; exortam a se **encherem** do Espírito (Ef 5.18). Essa distinção protege duas coisas preciosas: protege a **unidade da igreja**, porque impede que os cristãos sejam divididos em duas classes — os “batizados no Espírito” e os “de segunda categoria”; e protege a **certeza do novo convertido**, que não precisa viver ansioso atrás de uma experiência que lhe faltaria, pois já recebeu o Espírito ao crer. O que devemos buscar não é um novo batismo, e sim ceder cada vez mais território ao Espírito que já habita em nós.

Um irmão de outra igreja diz: “quem não fala em línguas não recebeu o batismo com o Espírito Santo”. Como você responderia, com a Bíblia e com respeito?

Resposta sugerida: Eu responderia com uma pergunta do próprio Paulo. Em 1Coríntios 12 ele afirma, de um lado, que **todos** os coríntios “foram batizados em um só Espírito, formando um só corpo” (1Co 12.13); e, de outro, pergunta: “falam todos em outras línguas?” (1Co 12.30) — e a resposta óbvia é *não*, nem todos falam. Ora, se todos foram batizados no Espírito, mas nem todos falam em línguas, então falar em línguas não pode ser o sinal indispensável do batismo. Além disso, no próprio dia de Pentecostes, os 3.000 que se converteram foram batizados com o Espírito, e nada se diz de vento, fogo ou línguas sobre eles; os sinais mencionados são outros: perseverança na sã doutrina, comunhão, singeleza de coração e evangelização (At 2.42-47). Eu diria isso com respeito, sem desprezar a experiência do irmão — uma autêntica plenitude do Espírito é preciosa, com ou sem manifestações. Só não a transformaria em régua para dividir a igreja entre cristãos de primeira e de segunda classe, porque “o mesmo Espírito distribui os dons a cada um como lhe apraz” (1Co 12.11), e a marca do cristão é o fruto do amor, não um dom em particular.

PARA CASA

Tarefa

Ler Atos 2 inteiro e Efésios 5.15-21 e listar os sinais da vida cheia do Espírito segundo At 2.42-47; depois, escrever um parágrafo respondendo: “Que área da minha vida eu ainda não cedi ao Espírito?”, e planejar um passo concreto de rendição nesta semana.

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. · Bispo Ildo Mello · metodistalivre.org.br